

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: lugares e vozes dos sujeitos sociais

### PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: places and voices of social subjects

**Sandro de Oliveira**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação / UDESC. Professor da Faculdade SENAC – Florianópolis / SC.  
E-mail: sandro.cwb@gmail.com

MOLL, Jaqueline et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312p.

Durante sua permanência (2005-2007) como Diretora de Políticas e Articulação Institucional na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), Jaqueline Moll deparou-se com o grande desafio de discutir políticas públicas e construir alternativas que buscassem o rompimento das discontinuidades educacionais vigentes. Para tanto, seria necessária uma gestão que oportunizasse uma formação profissional e tecnológica direcionada para o desenvolvimento do cidadão em sua plenitude – explica-se: consciente de seus direitos políticos, sociais e culturais. Nesse ínterim, ideias de uma publicação foram sendo amadurecidas.

O livro “Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo” originou-se da necessidade, evidenciada por Moll e ratificada pelos colaboradores, de promover um amplo diálogo entre os diferentes atores ligados à educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil. A partir de diferentes lugares – governo, universidades, escolas técnicas, conselhos de representações, organizações sociais – esses atores-autores dão vozes às suas pesquisas, reflexões e práticas em EPT. É na confluência dialógica dos pesquisadores-educadores que reside a originalidade e mérito desta publicação.

Em uma tentativa de conter a ampla polissemia e complexidade da discussão proposta

– bem como no intuito de conferir uma maior clareza e logicidade conjuntiva –, a obra foi dividida em quatro partes gerais, a saber: i) educação básica e EPT, ii) novas institucionalidades e novos perfis de formação, iii) atores sociais da EPT contemporânea, e iv) políticas, financiamento, técnica e tecnologia: aspectos históricos e conceituais.

Na seção inicial encontra-se um instigante debate a respeito da dualidade estrutural que marcou – e ainda marca – a educação propedêutica e a educação profissional no Brasil. Os autores dessa primeira parte concentram-se principalmente na análise e relação entre o ensino médio e a educação profissional. As lutas históricas, evidenciadas através dos textos, que marcaram a disputa entre essas duas modalidades de ensino demonstram as divergências e interesses ideológicos que se apresentam no campo educacional brasileiro. Os textos se mostram favoráveis à integração entre educação básica e técnica. Nessa concepção unitária e politécnica, a educação dualista deve ser descartada para que se criem condições nas quais os cidadãos consigam articular cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho.

A parte dois do livro discute os cursos superiores de tecnologia e as transformações ocorridas nas instituições de ensino em decorrência das reformas educacionais e o estabelecimento de novas políticas públicas. Os dois artigos iniciais direcionam suas atenções aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS) e a institucionalização do novo *status* como Institutos Federais. Os autores destes textos expressam suas preocupações ao argumentarem que o modelo de universidade tecnológica implementado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e pelos Institutos Federais de Tecnologia (IFETS) está direcionado para interesses empresariais, caracteriza-se por uma perspectiva instrumental da tecnologia e se afasta do caminho de instituir uma universidade verdadeiramente pública. A segunda seção do livro é finalizada com um estudo sobre o perfil dos estudantes dos cursos superiores de tecnologia e os motivos que os conduzem à escolha desses cursos. A interpretação dos dados estatísticos apresentados ajuda a desmistificar algumas conclusões aligeiradas que enfatizam, por exemplo, “os custos” e o “reduzido tempo de duração” como fatores principais para essa escolha.

Na seção três são encontrados os relatos e reflexões de sujeitos sociais que atuam e representam diversas instâncias da EPT. Os capítulos dessa seção procuram indicar que a efetivação das propostas e políticas para a EPT exige – além do debate e produção acadêmica – uma articulação entre governo, entidades representativas, conselhos, órgãos responsáveis, entre outros. Deve-se lembrar que interesses e disputas de poder existem e precisam ser dimensionados. Parafraseando Frigotto, as análises da educação brasileira devem ser realizadas sob uma perspectiva de sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos

sociais. A não observância desses fatores pode acarretar prejuízos, equívocos analíticos e ineficiência das ações propostas.

Por fim, na parte quatro do livro, a EPT é vista a partir de seus aspectos conceituais e históricos. Os autores dessa seção matizam – mas também adensam – a discussão sobre algumas características dessa modalidade educacional no Brasil. São apresentados os conceitos de técnica e tecnologia e suas implicações educacionais, as políticas de EPT no período de 1995 a 2005, os aspectos legislativos e de financiamento para essa modalidade, e a proposição de um modelo alternativo para a formação profissional no Brasil. Essas reflexões são de suma importância para a compreensão de inúmeras questões ligadas à EPT.

De um modo geral, a confluência temática dos textos é contrabalançada pelas divergências ou complementaridade de suas abordagens teóricas. É nessa relação antitética que reside a força e a validade da publicação. Este livro torna-se, assim, leitura obrigatória para todos aqueles que pesquisam e discutem a EPT.